

Engenharia Florestal

## **ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE CASTANHA-DO-BRASIL (*Bertholletia excelsa* BONPL.) ORIUNDAS DE BROTAÇÕES EPICÓRMICAS**

Lilium Coelho - Lilium Coelho – 7º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA

Cleiton Antônio Nunes - Cleiton Antônio Nunes – Professor do Departamento de Ciência dos Alimentos, UFLA

Adriene de Oliveira Bastos - Adriene de Oliveira Bastos – Doutoranda em Engenharia Florestal, DCF/ESAL/UFLA, bolsista CAPES

Carolina Rafaela Barroco Soares - Carolina Rafaela Barroco Soares – Coorientadora, Doutoranda em Engenharia Florestal, DCF/ESAL/UFLA, bolsista CAPES

Lucas Amaral de Melo - - Orientador(a)

### **Resumo**

A castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) possui grande relevância econômica e social, especialmente na Amazônia, em razão do alto valor agregado das suas amêndoas. Embora a maior parte da produção seja oriunda do extrativismo em áreas nativas, o cultivo em sistemas plantados vem cada vez mais ganhando incentivo. Contudo, a espécie ainda não apresenta protocolo de propagação vegetativa por estaquia, o que limita a multiplicação clonal de genótipos superiores. Neste contexto, objetivou-se avaliar o enraizamento de estacas oriundas de brotações epicórmicas de diferentes classes de diâmetro de ramos destacados de castanha-do-Brasil. O experimento foi conduzido em casa de vegetação climatizada com nebulização intermitente, temperatura média de 30 °C e umidade relativa controlada acima de 80%, no Viveiro Florestal do Departamento de Ciências Florestais da UFLA. Ramos da porção inferior da copa foram coletados do plantio experimental e seccionados em 40 cm de comprimento, distribuídos em cinco classes de diâmetro (20 mm; 20–40 mm; 40–60 mm; 60–80 mm; >80 mm). Após emissão das brotações epicórmicas, emitidas a partir de 30 dias após a instalação do experimento, confeccionaram-se estacas basais de  $8 \pm 2$  cm, contendo um par de folhas reduzidas a 50% da área foliar e corte em bisel na base. O estaqueamento ocorreu em tubetes de 110 cm<sup>3</sup> com substrato composto por 40% de fibra de coco, 30% de casca de arroz semicarbonizada, 30% de substrato comercial e adubação de 4 kg de Osmocote® m<sup>-3</sup> de substrato. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com cinco repetições e parcelas de dez estacas, sendo os tratamentos definidos pela classe de diâmetro do ramo de origem. Após 30 dias, não houve formação de calo, observou-se oxidação generalizada dos tecidos e queda de folhas em todas as estacas. Os resultados indicam baixa resposta ao enraizamento por estaquia nas condições avaliadas, evidenciando a necessidade de ajustes metodológicos para viabilizar a propagação via estaquia.

Palavras-Chave: propagação vegetativa, resgate vegetativo, estaquia.

Instituição de Fomento: UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Link do pitch: [https://youtu.be/zHO7bnomCaU?si=c4x8XczUGNWH85b\\_](https://youtu.be/zHO7bnomCaU?si=c4x8XczUGNWH85b_)